

Apresentação

O número 21 de Línguas e Instrumentos Lingüísticos reúne um conjunto de artigos que trazem novas interpretações a textos muito conhecidos nos domínios de conhecimento nos quais se inserem.

Em *Palavras próprias e alheias*, Eduardo Guimarães examina a primeira gramática da língua portuguesa, de 1536, escrita pelo padre lusitano Fernão de Oliveira. A análise, que focaliza o primeiro dos cinco pontos em que a gramática se divide, sobre a procedência das palavras, mostra como a divisão entre palavras próprias, comuns e alheias é fundamental na compreensão da concepção da língua de Oliveira.

Em *Intervenção da escrita: uma nota para o esquecimento em Raízes do Brasil*, Wilton James Bernardo-Santos também realiza uma análise de detalhe, ao tomar como objeto uma nota sobre a língua acrescentada em edição posterior ao texto de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, na qual examina a enunciação da relação entre o português e o tupi.

Em *Do estado infinito ao estado finito do verbo: os limites enunciativos da unidade sentencial*, Bruna Karla Pereira e Luiz Francisco Dias discutem o infinitivo no português, de uma perspectiva enunciativa a partir da qual opõem-se às teorias que defendem a centralidade do verbo na sintaxe. Eles sustentam que o sujeito é a categoria que retira o verbo do seu estado de dicionário e reexaminam, a partir deste novo ponto de vista, o funcionamento da flexão.

Em *Efectos de cientificidad y los modos de decir en el discurso académico en español*, Beatriz Hall analisa manuais de disciplinas introdutórias aos cursos de graduação da Universidade de Buenos Aires. Comparando obras das ciências naturais e sociais, ela aponta formas recorrentes em procedimentos enunciativos comuns, como o da definição, pelos quais se produz o efeito de neutralidade sobre a enunciação do cientista e do divulgador.

Na seção *Crônicas e Controvérsias*, *Generalizar o único: gêneros, tipos e esferas em Bahktin* analisa um texto da década de 1950 de Mikhail Bakhtin conhecido no Ocidente por meio de traduções. Patrick Sériot

recontextualiza a noção de “rečevye žanry”, que propõe traduzir por “gêneros da fala” e não por “gêneros do discurso”, como é corrente na França (e no Brasil). A partir daí, ele questiona a recepção de Bakhtin na França, a qual teve efeitos em algumas de suas vias de recepção no Brasil.

A *Resenha* deste número rememora um evento importante na história das idéias lingüísticas no Brasil: a realização, na USP e na UNICAMP, da *Ninth International Conference in the History of Language Sciences*, em 2002. A leitura cuidadosa de Ana Cláudia Fernandes Ferreira de *History of Linguistics 2002*, publicação de 2007 da John Benjamins que reúne sessões plenárias e comunicações selecionadas, nos permite percorrer a diversidade dos objetos de pesquisa e das posições teóricas em jogo, e também situar as pesquisas brasileiras em um conjunto maior de trabalhos.

Com o agrupamento desses textos particularmente provocadores, *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* espera mais uma vez fomentar o debate e contribuir para o avanço das idéias lingüísticas no Brasil.

Os Editores